



ANESTESIA EM GALO PARA PROCEDIMENTO CIRÚRGICO

Sérgio Mauricio dos Reis Filho^{1*}, Caroline Felipe Bonfim¹, Silvana Narciso Dalla Venezia¹, Barbara Pereira dos Santos¹ e Barbara Carolina Gonçalves de Oliveira¹, Suzane Lilian Beier²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: solaurumreis@gmail.com

²Médica Veterinária Anestesiologista e Docente no Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

As aves são o grupo animal que possuem maior número de indivíduos, com uma enorme variedade de espécies que acarretam em diferentes formas anatômicas, fisiológicas e modos de vida consideráveis dentro do campo da anestesiologia². Um dos componentes deste grupo, o galo (*Gallus gallus domesticus*) foi domesticado pelo homem há milhares de anos, tornando-se animal de produção e também de companhia ao ser humano, com valor produtivo e afetivo^{1,2,6}. O presente relato de caso busca informar sobre a conduta anestésica utilizada em um galo doméstico, galo Tom, para um procedimento de excisão cirúrgica de neoplasia podal no membro inferior direito no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

O galo Tom é uma ave da espécie *Gallus gallus domesticus*, macho e adulto, pesando aproximadamente 3 kg, pertencente a um homem que reside no centro de Betim (MG). Este animal é tratado como animal de companhia para o tutor, que busca cuidar dele da melhor maneira possível levando-o constantemente ao Hospital Veterinário da UFMG diante de qualquer problema. No caso relatado, o tutor deu entrada com queixa de dor no membro inferior direito do animal e a presença de uma formação que dificultava o andar da ave, descrevendo a lesão como um “calo”. Foi realizado um exame físico pelo médico veterinário de animais silvestres que classificou como uma possível neoplasia epitelial, e optou-se pela excisão cirúrgica para garantir maior conforto ao animal.

Visto que o animal passaria por um procedimento cirúrgico com grande estímulo doloroso tanto na cirurgia quanto no pós-operatório, os anestesiologistas buscaram garantir uma boa sedação e analgesia para o animal. Chegado o galo no bloco cirúrgico, o animal estava tranquilo e não muito agitado, com frequência cardíaca de 220 bpm e temperatura de 40,1°C. Iniciou-se o procedimento de sedação com midazolam (1mg/kg) para conferir relaxamento ao animal, cetamina (25mg/kg) e morfina (1mg/kg) para sedação e analgesia do animal visando a cateterização e o posicionamento da ave para o procedimento. Assim que o anestésico fez efeito, foi realizada a intubação traqueal com tubo de tamanho 3,5 e sem balonete. Também foi feita uma punção na veia ulnar direita do animal utilizando um catéter número 24 e um plug adaptador PRN.

Posicionou-se o animal em decúbito lateral esquerdo e o animal foi mantido na anestesia inalatória com sevoflurano e oxigênio a 100%. A monitoração anestésica contava com eletrocardiograma, oximetria de pulso, capnografia no tubo traqueal e doppler osciométrico. Durante o procedimento, o animal foi mantido em fluidoterapia com bomba, em solução de NaCl 0.9%. (Fig.1) Foi realizada a aplicação intravenosa de enrofloxacin (20mg/kg) e de meloxicam (1mg/kg) para terapia auxiliar.

O animal foi mantido em plano anestésico durante 1 hora e 45 minutos, desde a medicação pré-anestésica até o retorno do decúbito, e o procedimento cirúrgico durante 1 hora e 15 minutos. Os parâmetros vitais do animal foram conferidos a cada 5 minutos e não observou-se nenhuma alteração significativa que pudesse estar relacionada ao uso dos anestésicos neste caso. Finalizado o procedimento, desligou-se a infusão do sevoflurano e o animal tomou 3 minutos para retornar do plano anestésico, sendo realizada a extubação sem regurgitação e sem intercorrências. Foi retirado o cateter após 10 minutos de extubação foi necessário aquecer o animal com colchão térmico e luvas aquecidas em decorrência da queda de temperatura pelo tempo de anestesia e a temperatura no bloco.



Figura 1: O paciente Tom em decúbito lateral, cateterizado e com os equipamentos da monitoração anestésica posicionados para o procedimento (Fonte: Autoral; foto autorizada pelo Hospital Veterinário da UFMG).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protocolo anestésico utilizado no paciente é de uso padrão em aves, uma vez que a associação de cetamina e midazolam garante bom relaxamento e sedação destes animais para os devidos procedimentos^{2,4,5,6}. O uso de morfina, embora controverso devido ao não consenso sobre o uso de opióides em aves, se mostrou eficaz para o controle da dor no animal e auxiliou também na sedação e na diminuição do uso de sevoflurano na anestesia inalatória². Uma boa monitoração, como recomendada na literatura, foi realizada e garantiu com que o procedimento anestésico do galo Tom fosse um sucesso, um mês depois o animal retornou ao hospital e não apresentou nenhuma intercorrência e sim uma melhora no quadro e na queixa inicial, reforçando como uma boa conduta anestésica garante resultados satisfatórios para as aves que precisam se submeter a anestesia dentro da medicina veterinária^{1,2,6}.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FILGUEIRA, K. D.; DA COSTA REIS, P. F. C. Relato de Caso: Carcinoma Dérmico de Células Escamosas em galo (*Gallus gallus domesticus*) geriátrico. *Ciência Animal Brasileira*, [S. l.], v. 10, p. 997-1001, 1 jul. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Kilder-Filgueira-2/publication/267683078_RELATO_DE_CASO_CARINOMA_DERMICO_DE_CELULAS_ESCAMOSAS_EM_GALO_Gallus_gallus_domesticus_GERIATRICO/links/5480c27e0cf22525dcb6037a/RELATO-DE-CASO-CARCINOMA-DERMICO-DE-CELULAS-ESCAMOSAS-EM-GALO-Gallus-gallus-domesticus-GERIATRICO.pdf. Acesso em: 19 abr. 2023.
2. LUDDERS, J. W. Anestesia e Analgesia Comparada em Aves. In: LUMB, W.; JONES, W. *Anestesiologia e Analgesia em Veterinária*. 5. ed. rev. [S. l.: s. n.], 2017.
3. HAWKINS, M.; PASCOE, P. J. Analgesia em Aves. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. *Tratado de Animais Silvestres*. 2. ed. rev. [S. l.: s. n.], 2014. v. 2.
4. BERTOZZO, D. Contenção química em Animais Silvestres: Revisão de Literatura. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, [S. l.], p. 1-6, jun. 2008. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/VTjtBxuffaNUM9k_2013-5-29-12-37-40.pdf. Acesso em: 17 abr. 2023.



XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

5. SCHÄFFER, D. P. H. Modalidades Sedativas ou Anestésicas em Aves e Primatas Silvestres. Repositório UFBA, [S. l.], p. 1-105, fev. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31743/1/S525m.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.
6. ARAÚJO, A. K. N. Estudo Retrospectivo dos Protocolos Anestésicos utilizados em Animais Silvestres e Exóticos atendidos no Hospital Veterinário da UFPB entre Abril de 2016 e Outubro de 2021. Repositório UFPB, [S. l.], p. 1-63, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22036/1/AKNA07022022-MV346.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.
7. CORSO, A. S. Relato de Caso: Anestesia em Aves Silvestres. Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS, [S. l.], 2014. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/1326>. Acesso em: 17 abr. 2023.
8. BITTENCOURT, E. H. Efeitos sedativos da associação de Cetamina e Midazolam administrados pela via intranasal ou intramuscular em papagaio (Amazona aestiva e Amazona vinacea). Pesquisa Veterinária Brasileira, [S. l.], p. 1-5, 25 jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/hCnXBvHH7KDgYRVxymqfPkg/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- 9.

APOIO:

ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Escola de Veterinária
UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS